VAMOS TOMAR UM CHÁ?
Uma Imersão Científica E Afetuosa

Amanda Carvalho Sibulinski[1]

Instituição: Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas Tecnologias

1. Introdução:

O presente relato de experiência apresenta o projeto "Vamos tomar um chá? Uma imersão científica e afetuosa", desenvolvido com a turma do 2º ano do Ensino Fundamental a partir do estudo das plantas. O tema surgiu da necessidade de aprofundar o conhecimento das crianças sobre os seres vivos do ambiente, aproximando o conteúdo científico de uma prática comum ao universo familiar: o preparo e o consumo do chá.

O objetivo geral do projeto foi investigar, de forma científica e afetiva, diferentes plantas utilizadas no preparo de chás, identificando suas características, partes utilizadas, indicações e cuidados, de modo que as crianças compreendessem a origem natural dessa bebida tão presente no cotidiano familiar. Como objetivos específicos, buscou-se: pesquisar e registrar informações sobre uma planta medicinal para cada estudante; reconhecer e nomear as partes das plantas (raiz, caule, folha e flor); classificar os chás pesquisados segundo suas finalidades e partes utilizadas; organizar e interpretar dados coletivamente por meio de gráficos matemáticos; e produzir, de forma colaborativa, gêneros textuais do campo da vida cotidiana, como o convite.

A justificativa do projeto ancora-se na compreensão de que o ensino de Ciências nos anos iniciais deve partir de situações concretas e significativas para a criança. Conforme a Base Nacional Comum Curricular:

> Ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências (Brasil, 2018, p. 321).

[1] Professora dos anos iniciais da Rede Municipal de Educação de Ijuí/RS. Graduada em Pedagogia pela Unijuí. Pós-graduada em Neuropsicopedagogia. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece, para o 2º ano do Ensino Fundamental, na unidade temática Vida e Evolução, a habilidade de "identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos" (Brasil, p. 334, 2018). Partindo dessa habilidade, o chá foi escolhido como fio condutor por ser um elemento presente na rotina de muitas famílias, permitindo às crianças relacionarem o saber científico ao saber popular e afetivo transmitido em casa, valorizando, assim, tanto a aprendizagem escolar quanto os saberes trazidos de seu contexto sociocultural.

Nas palavras de Schnetzler (1992 apud COSTA, 2008, p. 17):

> O aluno não aprende por simples internalização de algum significado [...] mas sim por um processo seu, idiossincrático, próprio, de atribuição de significado que resulta da interação de novas ideias com as já existentes na sua estrutura cognitiva.

Partindo desse pressuposto, Costa (2008, p. 8) levantou um provocativo questionamento: "que significado maior pode ter um conteúdo para uma determinada comunidade do que o próprio conjunto de crenças e folclores que a sua cultura popular traz?". Contrapondo-se a essas distorções, uma didática que relacione o conhecimento etnobiológico com o científico curricular constitui uma das maneiras de reduzir a distância entre o popular e o científico, favorecendo pedagogicamente o processo de ensino-aprendizagem por conta do envolvimento do aluno no processo, possibilitando a proposta de D'Ambrosio (1998 apud Albuquerque et al., 2007) de trazer a diversidade cultural para dentro do currículo escolar — não que o conhecimento científico deva ser substituído pelo conhecimento etnocientífico, mas que se utilize desse conhecimento (popular) como uma ferramenta de mobilização cognitiva e afetiva do aluno para a percepção do novo conhecimento que se lhe apresenta: o científico (Costa, 2008, p. 165).

2. Procedimentos Metodológicos:

O projeto foi desenvolvido de forma processual, combinando momentos de pesquisa individual, com apoio das famílias, e momentos coletivos de socialização, classificação e produção textual em sala de aula, junto à turma do 2º ano do Ensino Fundamental.

Na primeira etapa, cada criança realizou, individualmente e com auxílio da família, uma pesquisa na internet sobre uma planta que pudesse ser utilizada no preparo de chá. Essa pesquisa foi registrada em um roteiro estruturado contemplando os seguintes critérios: nome

popular, nome científico, parte utilizada, indicação (para que serve), modo de preparo e cuidados/restrições.

Na segunda etapa, de caráter coletivo, cada criança apresentou aos colegas as informações levantadas sobre sua planta, mostrando a imagem correspondente. Após as exposições orais, a turma realizou, em conjunto com a professora, a interpretação dos dados apresentados, classificando os chás pesquisados em cinco categorias de finalidade: respiratórios, termogênicos, calmantes, digestivos e desintoxicantes.

A atividade articula-se diretamente à habilidade EF02MA22 da BNCC, que prevê "comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima" (Brasil, p.285, 2018). Também mobiliza a habilidade EF02MA23, que orienta "realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples" (Brasil, p.286, 2018).

A partir dessa primeira classificação, a turma organizou coletivamente um gráfico matemático para interpretar os dados quantitativos, identificando quantos chás a mais ou a menos havia em cada categoria e reconhecendo a classificação predominante, entre outras observações. Na sequência, a turma produziu coletivamente um flipbook com a imagem de uma planta e suas partes constituintes, servindo de base para uma segunda reclassificação dos chás pesquisados, agora segundo o critério da parte da planta utilizada no preparo: folha, caule, raiz ou flor.

Como culminância do projeto, foi realizada, no mês de maio, a exposição "Vamos tomar um chá?", aberta às demais turmas da escola. Cada criança preparou-se para explicar oralmente as informações pesquisadas sobre seu chá, trazendo para a exposição a planta correspondente e uma amostra do chá preparado para degustação dos visitantes. Para a mobilização das demais turmas, foi produzido, de forma coletiva, convites de divulgação do evento, correspondendo à habilidade EF12LP06, que prevê "planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana [...], considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto" (Brasil, p.103, 2018).

3. Resultados e Discussões

Os resultados obtidos ao longo do projeto respondem de maneira consistente aos objetivos propostos. A pesquisa individual permitiu que cada criança se apropriasse de informações específicas sobre as plantas medicinais, desenvolvendo autonomia investigativa mesmo em uma faixa etária inicial, com o apoio necessário da família nesse processo de busca e seleção de informações.Ao todo, foram pesquisados 27 chás pelos alunos. A categoria dos chás digestivos apresentou a maior quantidade, com 11 tipos (40,7%), seguida dos calmantes, com 7 tipos (25,9%). Os termogênicos totalizaram 4 tipos (14,8%), os respiratórios 3 tipos (11,1%) e os desintoxicantes/diuréticos 2 tipos (7,4%). Dessa forma, observou-se uma predominância dos chás classificados como digestivos.

Na classificação por finalidade, observou-se, por meio do gráfico construído coletivamente, a predominância de determinadas categorias de chás sobre outras, o que possibilitou às crianças exercitarem a leitura e a interpretação de dados quantitativos de forma concreta e significativa, comparando quantidades entre os grupos formados e formulando pequenas conclusões a partir da visualização gráfica. Essa vivência matemática, associada a um tema de interesse real da turma, favoreceu a compreensão do sentido da estatística no cotidiano, para além de um conteúdo abstrato.

Segundo Vygotsky (1998, p. 135-136), os conceitos espontâneos e científicos se articulam, fazendo parte de um mesmo processo. Para esse teórico:

> O desenvolvimento dos conceitos espontâneos da criança é ascendente, enquanto o desenvolvimento dos seus conceitos científicos é descendente [...] os conceitos científicos desenvolvem-se para baixo por meio dos conceitos espontâneos; os conceitos espontâneos desenvolvem-se para cima por meio dos conceitos científicos. Se por um lado, um conceito espontâneo, ao ser trabalhado, abre caminhos para a construção dos conceitos científicos, por outro lado, o movimento descendente dos conceitos científicos cria as condições para a evolução dos aspectos mais concretos de um determinado conceito (Vygotsky, 1998, p. 135-136).

Esse movimento pôde ser observado na reclassificação segundo a parte da planta utilizada, que representou um dos momentos de maior impacto do projeto: ao perceberem que um mesmo chá pode ter origem em uma raiz, em uma folha, em um caule ou em uma flor, e ao relacionarem esse conhecimento aos chás industrializados que consomem em casa, observou-se, pela fala das crianças durante a atividade, indícios de compreensão em relação entre planta, natureza e alimentação/saúde, superando uma visão anteriormente abstrata sobre a origem desses produtos.

A exposição "Vamos tomar um chá?" consolidou os aprendizados construídos, colocando as crianças na posição de protagonistas e pesquisadoras responsáveis por

comunicar seus achados a um público real — as demais turmas da escola. A produção do convite, além de cumprir sua função escolar de mobilização de gênero textual, teve um propósito comunicativo autêntico, o que qualificou a produção escrita das crianças.

Por fim, um resultado pontual e significativo do projeto foi de natureza afetiva: em conversa com uma das famílias, esta relatou à escola que a proposta influenciou a experimentação de chás em casa, tornando o momento prazeroso para a criança, algo que anteriormente não ocorria, pois esta costumava recusar a bebida. Esse relato evidencia que o projeto alcançou não apenas os objetivos científicos e curriculares propostos, mas também aproximou a criança de práticas de cuidado e bem-estar de forma afetuosa, justificando o caráter "científico e afetuoso" anunciado no título do trabalho.

4. Conclusão

O projeto "Vamos tomar um chá? Uma imersão científica e afetuosa" cumpriu os objetivos a que se propôs, possibilitando à turma do 2º ano investigar, de forma articulada, o universo das plantas e dos chás, com base científica e sensibilidade afetiva. A metodologia adotada, que percorreu a pesquisa individual, a socialização coletiva, a classificação e a representação gráfica dos dados, a reclassificação pelas partes da planta e a culminância em uma exposição aberta à comunidade escolar, mostrou-se eficaz para a construção de aprendizagens significativas nas áreas de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa.

Os resultados e as discussões apresentados confirmam que as crianças avançaram na compreensão das partes das plantas e de suas funções, na leitura e interpretação de dados estatísticos simples e na produção de gêneros textuais do campo da vida cotidiana, articulando-se diretamente às habilidades EF02CI06, EF02MA22, EF02MA23 e EF12LP06 da BNCC. Para além dos conteúdos curriculares, o projeto revelou seu maior valor no impacto afetivo gerado nas famílias e nas crianças, que passaram a experimentar os chás com prazer e curiosidade, evidenciando que ciência e afeto podem, e devem, caminhar juntos na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

5. Referências

ALBUQUERQUE, U. P. Introdução a etnobotânica. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 19 ago. 2026.
COSTA, R. G. A. Os saberes populares da etnociência no ensino das ciências naturais: uma proposta didática para aprendizagem significativa. **Didática Sistêmica**, Rio Grande, v. 8, p. 162-172, 2008.
VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.